

## PLANOS DE AULA DE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

### LESSON PLANS FOR TEXT COMPREHENSION AND INTERPRETATION

### PLANES DE LECCIONES PARA LA COMPRESIÓN E INTERPRETACIÓN DE TEXTOS



10.56238/sevened2026.018-015

**Rosiane Pereira da Silva**  
Doutora e Mestre em Ciências  
E-mail: [rosiane@usa.com](mailto:rosiane@usa.com)

#### RESUMO

O capítulo apresenta diversos planos de aula voltados para a compreensão e interpretação de textos no ensino de Língua Portuguesa, utilizando diferentes gêneros textuais, como contos, poemas, crônicas, fábulas, narrativas, textos informativos e propagandas. As atividades propostas têm como objetivo desenvolver a leitura crítica, a análise textual, a produção de sentidos e a reflexão dos alunos sobre temas sociais, culturais e emocionais presentes nos textos trabalhados. Os planos de aula valorizam estratégias pedagógicas que estimulam a participação ativa dos estudantes, como levantamento de hipóteses a partir dos títulos, leitura coletiva, debates, interpretação oral e escrita, análise de vocabulário, produção textual e discussões em grupo. Essas metodologias favorecem a construção do conhecimento de maneira dinâmica e significativa. Os textos selecionados abordam temáticas variadas, incluindo consumo, infância, imaginação, publicidade, desigualdade social, reciclagem, comportamento humano, sentimentos, identidade, preconceito, relações familiares e valores sociais. Dessa forma, o capítulo demonstra a importância da leitura como instrumento de formação crítica, cidadã e reflexiva. Além da interpretação textual, os planos incentivam o desenvolvimento da criatividade e da produção escrita, propondo atividades em que os alunos elaboram textos, refletem sobre experiências pessoais e expressam opiniões. As avaliações são realizadas continuamente por meio da participação, resolução de exercícios, debates e produções textuais. O capítulo evidencia que o planejamento pedagógico aliado ao uso de diferentes gêneros textuais contribui para tornar o ensino de Língua Portuguesa mais atrativo, participativo e eficiente, promovendo o desenvolvimento das competências de leitura, interpretação e argumentação dos estudantes.

**Palavras-chave:** Compreensão Textual. Interpretação de Texto. Língua Portuguesa. Planos de Aula. Leitura Crítica. Produção Textual. Gêneros Textuais. Estratégias de Ensino.

#### ABSTRACT

This chapter presents several lesson plans focused on the comprehension and interpretation of texts in Portuguese language teaching, using different textual genres such as short stories, poems, chronicles, fables, narratives, informative texts, and advertisements. The proposed activities aim to develop critical reading, textual analysis, meaning-making, and reflection among students on social, cultural, and emotional themes present in the texts studied. The lesson plans emphasize pedagogical strategies that encourage active student participation, such as hypothesis generation based on titles, collective reading, debates, oral and written interpretation, vocabulary analysis, text production, and group

discussions. These methodologies favor the construction of knowledge in a dynamic and meaningful way. The selected texts address varied themes, including consumption, childhood, imagination, advertising, social inequality, recycling, human behavior, feelings, identity, prejudice, family relationships, and social values. Thus, the chapter demonstrates the importance of reading as an instrument for critical, civic, and reflective education. Beyond textual interpretation, the lesson plans encourage the development of creativity and written production, proposing activities in which students write texts, reflect on personal experiences, and express opinions. Assessments are conducted continuously through participation, problem-solving exercises, debates, and written production. This chapter highlights that pedagogical planning combined with the use of different text genres contributes to making the teaching of Portuguese more attractive, participatory, and efficient, promoting the development of students' reading, interpretation, and argumentation skills.

**Keywords:** Textual Comprehension. Text Interpretation. Portuguese Language. Lesson Plans. Critical Reading. Text Production. Text Genres. Teaching Strategies.

## RESUMEN

Este capítulo presenta varios planes de clase centrados en la comprensión e interpretación de textos en la enseñanza del portugués, utilizando diferentes géneros textuales como cuentos, poemas, crónicas, fábulas, narraciones, textos informativos y anuncios publicitarios. Las actividades propuestas buscan desarrollar la lectura crítica, el análisis textual, la construcción de significado y la reflexión en los estudiantes sobre los temas sociales, culturales y emocionales presentes en los textos estudiados. Los planes de clase enfatizan estrategias pedagógicas que fomentan la participación activa del estudiante, como la generación de hipótesis a partir de los títulos, la lectura colectiva, los debates, la interpretación oral y escrita, el análisis de vocabulario, la producción de textos y las discusiones grupales. Estas metodologías favorecen la construcción del conocimiento de manera dinámica y significativa. Los textos seleccionados abordan diversos temas, como el consumo, la infancia, la imaginación, la publicidad, la desigualdad social, el reciclaje, el comportamiento humano, los sentimientos, la identidad, los prejuicios, las relaciones familiares y los valores sociales. De esta manera, el capítulo demuestra la importancia de la lectura como instrumento para una educación crítica, cívica y reflexiva. Más allá de la interpretación textual, los planes de clase fomentan el desarrollo de la creatividad y la producción escrita, proponiendo actividades en las que los estudiantes escriben textos, reflexionan sobre experiencias personales y expresan opiniones. La evaluación se realiza de forma continua mediante la participación, ejercicios de resolución de problemas, debates y producción escrita. Este capítulo destaca que la planificación pedagógica, combinada con el uso de diferentes géneros textuales, contribuye a que la enseñanza del portugués sea más atractiva, participativa y eficaz, promoviendo el desarrollo de las habilidades de lectura, interpretación y argumentación de los estudiantes.

**Palabras clave:** Comprensión Textual. Interpretación Textual. Lengua Portuguesa. Planes de Clase. Lectura Crítica. Producción Textual. Géneros Textuales. Estrategias de Enseñanza.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1º plano de aula

- **Assunto:**

Leitura, análise e interpretação do texto “Eca! Que nojo...”

- **Objetivos:**

Expor aos alunos o título do texto, levando-os a refletir sobre ele.

Introduzir o texto através da leitura.

Após a leitura os alunos serão capazes de construir perguntas e expor suas idéias.

Discussão em grupo sobre o tema do texto.

Capacitar os alunos para responderem perguntas sobre o assunto do texto.

- **Materiais:**

Quadro e pincel

Materiais impressos do texto e dos exercícios

- **Procedimentos:**

Exposição do título no quadro.

Levantamento de hipóteses a partir do título.

Distribuição do texto.

Leitura.

Levantamento de palavras desconhecidas.

Explicação geral do texto.

Entrega das folhas com exercícios de análise e interpretação do texto.

Explicação dos exercícios propostos.

Correção dos exercícios.

### **Texto e atividades:**

Há muitos tipos de brincadeiras que agradam as crianças. Uma das mais novas envolve os Bonecos Malvados. Leia um pouco a respeito deles.

Correio Braziliense. Brasília, sábado, 12 de fevereiro de 2005

SUPER

**Eca! Que nojo...**

OS BONECOS MALVADOS, FEDORENTOS E QUE GOSTAM DE ARROTAR E SOLTAR PUM CONQUISTAM A GAROTADA

*Da Redação*

---

É só apertar que o bafo  
desagradável sai pela boca. Os

Eles são feios, sujos e têm cara de malvado. Mas isso não é o pior, eles fedem para valer! Conhecidos como *Amigos Fedorentos*, esses são os brinquedos que têm deixado pais e professores de cabelo em pé, enquanto a garotada se diverte. Prontos para serem usados em qualquer traquinagem, os bonecos de cheiro conquistaram as crianças por exalarem odores nada agradáveis, como chulé e arrotos. Há quem ache nojento, mas também há quem se esbalde aprontando muitas confusões.

Brócolis mofado, peixe estragado e ovo podre são alguns dos cheiros mais singelos da coleção *Amigos Fedorentos*. Ao todo são 24 bonecos, cada um com cheiro mais fedido que o outro. Eles têm cerca de oito centímetros e uma cabeça grande, onde fica armazenado o odor.

Veja quais são os bonecos.



**Bento Rei do Vento**



**Edgar Estraga o Ar**



**Vítor Vômito**



**Jânio Mijão**



**Paulo Peidão**

fedores mais procurados são os dos personagens mais nojentos, como Paulo Peidão, Saulo Suvacão e Vítor Vômito.

### **Preferidas das meninas**

Geralmente mais asseadas e vaidosas, muitas meninas não gostaram nem um pouco dos bonecos fedorentos. “Menina gosta de andar cheirosa e prefere coisinhas mais fofas”, comenta Fernanda Guedes, 11 anos. Para elas, foram lançadas as bonecas *Cheirosinhas*, que em vez de horríveis fedores, exalam adoráveis perfumes. São várias bonecas e cheiros. Tem de chocolate, morango, laranja e outras frutas. Em breve, a fabricante dos Amigos Fedorentos pretende lançar as Amigas Perfumadas, versão feminina do brinquedo.

Dizem que os puns mais fedorentos são os silenciosos. É assim o seu ataque discreto mas fetidamente poderoso.	Valentão e mal encarado, Edgar é conhecido como o fedorento mestre. Um único pensamento seu pode poluir o ar.	Considerado o mais nojento de todos os fedorentos, Vítor é capaz de causar o pior dos enjôos nas pessoas.	Ele faz parte da galera do mal. Sujo e porcalhão, Mijão é do tipo que está sempre fedendo.	Ele já está preparado, com a mira apontada para alvos indefesos. Sua arma: puns muito fedorentos.
---	---	---	--	---

*Análise e interpretação do texto: “Eca! Que nojo...”*

*Responda as questões abaixo:*

01 Como você viu, opiniões sobre esses bonecos são divergentes. Para você, esses bonecos provocam nojo? Por quê?

02 Segundo o texto, os bonecos têm deixado adultos de *cabelo em pé*. O que significa essa expressão?

03 O texto diz que esses bonecos não estão agradando muito as meninas. Que justificativas são apresentadas para esse fato?

04 O texto traz nomes dos odores dos bonecos e das bonecas. Escreva os substantivos dos desagradáveis e os dos bons odores.

05 No texto há algumas palavras em que você não lê com muita frequência. Localize-as e escreva o que cada uma significa.

- traquinagem
- exalarem
- se esbalde
- singelos
- armazenado

## **2º plano de aula**

- **Assunto:**

Leitura, análise e interpretação do texto “A curiosidade premiada”

- **Objetivos:**

Expor aos alunos o título do texto, levando-os a refletir sobre ele.

Introduzir o texto através da leitura.

Após a leitura os alunos serão capazes de construir perguntas e expor suas idéias.

Discussão em grupo sobre o tema do texto.

Capacitar os alunos para responderem perguntas sobre o assunto do texto.

• **Materiais:**

Quadro e pincel

Materiais impressos do texto e dos exercícios

**Procedimentos:**

Exposição do título no quadro.

Levantamento de hipóteses a partir do título.

Distribuição do texto.

Leitura.

Levantamento de palavras desconhecidas.

Explicação geral do texto.

Entrega das folhas com exercícios de análise e interpretação do texto.

Explicação dos exercícios propostos.

Correção dos exercícios.

**Texto e atividades:**

*A curiosidade é uma característica comum nas pessoas, sobretudo nas crianças. Mas há casos em que ela é muito acentuada. É o que você vai conhecer neste texto.*

A curiosidade premiada

Um dia Glorinha já tinha feito umas duzentas perguntas. A mãe dela estava exausta.

— Já sei. Vou pedir a opinião a Dona Domingas!

Foi e contou tudo.

— Muito simples. Sua filha sofre de curiosidade acumulada.

5 A mãe levou um susto:

— Isso é grave?

— Depende. Pode ficar bem grave. Se ninguém responder às perguntas dela.

— É mesmo, Dona Domingas?

— É. A criança vai ficando entupida de perguntas sem respostas. E pode até explodir.

- 10 — Que horror! Coitadinha da minha filha!  
 — Há um remédio para isso.  
 — Qual?  
 — Começar a responder às perguntas dela.  
 A mãe foi para casa e contou tudo ao pai.
- 15 Começaram a responder, sempre a verdade.  
 Glorinha passou dias fazendo perguntas, sem parar:  
 — Onde o sol estava, quando era de noite?  
 — De onde foi que eu vim?  
 — O que é arco-íris?
- 20 — O que faz o vento ventar?  
 Dona Domingas explicou:  
 — É assim mesmo. Primeiro ela tem que gastar a curiosidade acumulada. Depois vai perguntar com mais calma.  
 E foi verdade. Glorinha começou a fazer menos perguntas por dia. Mas as perguntas foram ficando mais difíceis.
- 25 — Por que a rosa primeiro é botão, depois é flor, depois é murcha?  
 Os pais correram para Dona Domingas:  
 — Não sabemos responder!  
 — Então comecem a perguntar junto com ela.
- 30 — Mas, Dona Domingas! Nós somos grandes!  
 — E daí? Eu também sou grande e pergunto até hoje.  
 Tudo se modificou naquela família. Glorinha perguntava:  
 — Onde acabam as estrelas?  
 O pai respondia:
- 35 — Também não sei. Vamos perguntar a um astrônomo?  
 iam todos ao Observatório. Até o irmão menor de Glorinha ia também. O astrônomo contava tudo, muito contente.  
 As pessoas que fazem as coisas têm muito o que contar. O jardineiro do Jardim Botânico respondeu a muitas perguntas da família. O tratador de bichos, no Jardim Zoológico, também respondeu.



Em casa mesmo, Glorinha fez mil descobertas. Fora de casa Glorinha descobriu mil outras coisas.

- O pai de Glorinha disse para a mãe:
- 45 — Eu não sabia que vivia num mundo tão interessante!  
 — Eu também não. Como foi bom ter uma filha curiosa! Acho que ela merecia um prêmio.
- Foram perguntar a Dona Domingas que prêmio deviam dar.  
 — Ela já recebeu o prêmio. Há muito tempo! Eh! Eh!  
 Os pais estavam intrigados. Assim que chegaram, contaram tudo à filha.  
 — É. Já recebi o prêmio. O prêmio é viver num mundo interessante!
- 50 — Só?  
 — Vocês acham pouco?

Fernanda Lopes de Almeida, A CURIOSIDADE PREMIADA, 8ª Edição, Editora Ática, São Paulo, 1982.

*Análise e interpretação do texto: “A Curiosidade Premiada”*

*Responda as questões abaixo:*

- 01 Dona Domingas deu o diagnóstico do problema de Glorinha, ou seja, informe a causa do problema.
- a) Segundo a senhora, qual era a causa?  
 b) Explique o que significa essa causa.
- 02 Depois que Glorinha passou a fazer menos perguntas, surgiu um novo problema. Qual foi?
- 03 Ao procurar ajudar a filha a resolver sua curiosidade, o pai fez uma descoberta. Qual foi?
- 04 Marque o(s) item(ns) correto(s).

Os fatos vividos pela família, estimulados pela curiosidade da menina:

- a ( ) foram positivos para todos.  
 b ( ) provocaram problemas aos pais, que viviam lamentando os acontecimentos.  
 c ( ) provocaram grande constrangimento nos pais.
- 05 É natural que as pessoas não saibam responder a todas as perguntas que podem ser feitas a elas.  
 A respeito disso, que conselho Dona Domingas deu aos pais de Glorinha?

### 3º plano de aula

- **Assunto:**

Leitura, interpretação e produção de texto.

- **Objetivos:**

Após a leitura e interpretação do texto espera-se que os alunos criem o seu próprio texto.

- **Materiais:**

Quadro e pincel

Folha com o texto e o exercício

- **Procedimentos:**

Colocar no quadro o título do texto.

Incentivar os alunos a criarem o seu próprio texto.

Trocarem os textos uns com os outros.

Exporem as suas idéias e análises quanto aos textos produzidos.

No poema abaixo, a escritora Roseana Murray descreve um extraterrestre de uma maneira bem curiosa.

### **EXTRATERRESTRE**

Assim imagino meu extraterrestre:

cantarolando sonatas azuis

trazendo notícias de galáxias perdidas

e de um mundo onde a paz

é a língua falada por todos.

Assim imagino meu extraterrestre:

sabendo de cor um milhão de poemas

e o segredo dos lagos profundos.

Como será que ele me imagina?



Escreva como você imagina um extraterrestre. Faça com capricho. Um colega lerá seu texto para a classe.

#### **4º plano de aula**

- **Assunto:**

Leitura, análise e interpretação do texto “O livro das palavras”

- **Objetivos:**

Expor aos alunos o título do texto, levando-os a refletir sobre ele.

Introduzir o texto através da leitura.

Levar aos alunos a construírem perguntas e expor suas idéias.

Capacitar os alunos a fazerem análise e interpretação do texto.

Ao final da aula os alunos serão capazes de interpretar o texto.

- **Materiais:**

Quadro e pincel

Folhas xerocadas do texto e dos exercícios

- **Procedimentos:**

Exposição do título do texto.

Sugestões de idéias obtidas através do título.

Distribuição do texto e leitura.

Levantamento de palavras desconhecidas.

Explicação geral do texto.

Debate sobre o tema.

Entrega das folhas com exercícios de análise e interpretação do texto.

Explicação e correção dos exercícios.

#### **Texto e atividades:**

*O dicionário desta história se achava o mais importante de todos os livros, porque se considerava o “livro das palavras”. Será que ele tinha razão?*

O livro das palavras

Ricardo Azevedo

— Sei tudo o que vocês sabem e muito mais! — Dizia o dicionário de capa dura passeando pelas estantes da casa cheia de livros e exibindo suas mil e tantas páginas.

A biblioteca, feito trepadeira, saíra faz tempo do seu lugar de origem, invadindo corredores, salas, quartos e até cozinha e varanda.

Das paredes brotavam novelas históricas de capa e espada, aventuras policiais, livros de ficção científica e romances água com açúcar. Textos profundos sobre a existência humana e livros encabulados de poesia. Crônicas. Publicações elegantes de arte, repletas de gravuras coloridas. Volumes grossos de Filosofia. História. Geografia. Livros em latim com a capa caindo aos pedaços. Verdes volumes de Botânica. Relatos de viajantes que percorreram o mundo antes do descobrimento da América. Mapas Gibis encadernados. Livros raros, livros pintados à mão, livros...

O dicionário desdenhava:

— Tanto faz se a biblioteca inteira pegar fogo. Eu escapando, tudo bem...

Livros sempre viveram ocupados com os próprios assuntos. Ninguém ligava muito para o dicionário.

Numa estante, por exemplo, dois volumes de História Universal, um recente e outro escrito no século passado, comparavam o que um autor dizia sobre tal guerra e o que outro, um século depois, achava da mesma guerra.

Dois romances com o mesmo título, do mesmo autor, mas traduzido por pessoas diferentes, davam boas risadas relendo as próprias páginas.

Uns, num canto escuro, discutiam Lógica e Misticismo. Outros comparavam os hábitos dos cachorros selvagens com os dos cães domésticos. Falava-se ainda sobre os paradoxos de Zenão. Sobre regras de futebol. Política. Cálculo infinitesimal. Receitas de fazer pão.

O dicionário insistia:

— Nem sei como tanta gente perdeu tanto tempo escrevendo tanto livro. Um dicionário que se preza contém tudo o que se possa imaginar. Eu disse tudo. Todas as palavras. Não há nada num romance, num poema, num livro de Ciências que não esteja aqui. Não há...

— Ah!

— Há?

— Ah...

*Análise e interpretação do texto: “O livro das palavras”*

*Responda as questões abaixo:*

01 Como você explica o título do texto?

02 O narrador dá a palavra ao próprio dicionário, que se sente muito á vontade para falar de si mesmo.

Retire do texto um trecho que ilustra a vaidade e a auto-suficiência do dicionário.

03 Na história os livros se comportam como se fossem pessoas, ou seja, são *personificadas*. Retire do texto exemplos dessa afirmação.

04 O que teria provocado as risadas dos dois romances que tinham o mesmo título?

05 Você sabe o que é encabulado? Por que o texto diz que os livros de poesia são encabulados?

### **5º plano de aula**

- **Assunto:**

Leitura, análise e interpretação do texto “Justino, o retirante”

- **Objetivos:**

Expor aos alunos o título do texto, levando-os a refletir sobre ele.

Introduzir o texto através da leitura.

Após a leitura os alunos serão capazes de construir perguntas e expor suas idéias.

Discussão em grupo sobre o tema do texto.

Capacitar os alunos para responderem perguntas sobre o assunto do texto.

- **Materiais:**

Quadro e pincel

Folhas xerocadas do texto e dos exercícios

- **Procedimentos:**

Exposição do título no quadro.

Levantamento de hipóteses a partir do título.

Distribuição do texto.

Leitura.

Levantamento de palavras desconhecidas.

Explicação geral do texto.

Entrega das folhas com exercícios de análise e interpretação do texto.

Explicação dos exercícios propostos.

Correção dos exercícios.

### **Texto e atividades:**

*Sem pai, sem mãe, Justino não tem escolha. Vai junto com a pequena leva de retirantes, todos se arrastando pela estrada vermelha, olhos queimados e barrigas vazias.*

## Justino, o retirante

A noite fora péssima.

As crianças haviam chorado, a fome a torturá-las mais que o cansaço. Mal a madrugada se anunciou, cuidaram da partida. Cada um tirou do embornal um pouco do que levava e comeu, distribuindo aos seus: rapadura, farinha e um gole de água. Pouco falavam.

5 — Se a gente encontrasse um gole d’água por aqui...

— Mas não encontra não. — Comenta outra mulher.

— A minha se acabou também, quatro crianças a beberam...

O sol já nascera ardente, raivoso.

10 — É melhor a gente pôr-se a caminho — ordena um dos homens, Nhô Tônico, que parece conhecer o caminho e ser o guia. — Ainda temos chão a comer e do ruim, para a gente encontrar a estrada da cidade. Por lá talvez alguma cacimba tenha ficado esquecida e a gente ache água, que esta “piolhada” daqui a pouco começa a pedir o “que de beber”.

— Então vamos.

15 Todos se levantam e recomeçam a marcha. Algumas crianças choram e se negam a andar. As menores são carregadas, as outras se agarram às saias das mães, às calças dos pais.

Justino, que comera o último pedaço de rapadura e o último bocado de farinha, enrola a esteira, prende-a na cordinha e, juntando a trouxa, caminha entre os outros.

— Menino...

20 Justino já notara o velho cego que, às tontas, apoiado no bordão, caminha entre um e outro.

— Menino, tu não tens mãe e nem pai?

— Não senhor, não tenho.

— An... e vais de retirante, pra onde?

25 O cego caminha, meio aos tropeções, pela estrada. Tem nas costas uma violinha presa por um cordel no pescoço, na mão um porrete, no qual se apóia e, na outra, uma trouxinha.

Repete a pergunta:

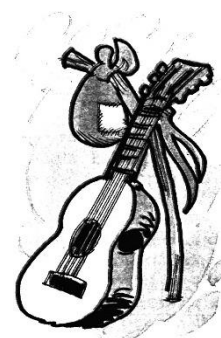
— Vais de retirante, pra onde?

— Onde Deus mandar, não sei, não senhor.

30 — Por que não ficaste na fazenda do coronel, com teu padrinho?

— Não podia, não senhor, depois que mãe morreu, não dava gosto ficar no sítio, vendo as terras que pai plantou pisadas pelo gado.

Calou. Não fosse soluçar ali, na frente de estranhos. A voz se negava a sair.



35 — É, é muito sofrimento mesmo — comenta o cego — pra um menino só.

Caminham. A caatinga que atravessam é cheia de espinheiros, que lhes rasgam a roupa e as carnes. Nem mesmo a criançada reclama, todos vão calados, sem ânimo para uma disputa, para uma corrida. A fome e o cansaço comeram suas últimas energias.

O caminho se alonga por não haver variações de paisagens. Têm a impressão de que caminham sempre pelo mesmo trecho.

— Pois, como vês, também sou retirante — diz o cego, retomando a conversa. — Retirante cego cantador de viola. Ela é meu ganha-pão, meu de comer. Assim como pai e mãe para mim.

— Mecê é só?

— Sim, tinha companheiro, mas ele por desânimo ficou nas terras do Coronel Zico.

— Como mecê se arranja?

50 — Como tu vês, tropeçando nos caminhos, o espinheiro rasgando meu corpo, ora dependendo das graças de um, ora de outro.

Caminham outro trecho sem variações.

Calor. Fome. Sede. Cansaço.



Odette de Barros Mott. *Justino, o retirante*. São Paulo, Brasiliense, 1970.

*Análise e interpretação do texto: “Justino, o retirante”*

*Responda as questões abaixo:*

01 O texto trata do sofrimento dos retirantes. Retire uma frase que indica o momento em que se passa a ação. Informe a linha.

02 Qual era a esperança do guia, Nhô Tônico?

03 Por que Justino estava entre os retirantes?

04 O que significa a palavra ‘mecê’ no texto? Porque eles a pronunciam dessa maneira?

### **6º plano de aula**

- **Assunto:**

Leitura, análise e interpretação do texto.

- **Objetivos:**

Leitura e discussão do texto proposto.

Capacitar os alunos para responderem perguntas sobre o texto.

Ao final da aula os alunos serão capazes de produzirem seus próprios textos.

- **Materiais:**

Quadro e pincel

Folhas xerocadas do texto e dos exercícios

- **Procedimentos:**

Iniciar a aula expondo o tema proposto “Casa”.

Fazer algumas perguntas inerentes ao texto, estimulando o aluno a pensar criticamente sobre o assunto.

Explicação dos exercícios e da produção de texto.

Correção dos exercícios.

### Texto e atividades:

Vocês já imaginaram uma casa sem teto e sem chão? Vinícius de Moraes imaginou! Vamos juntos cantar esse poema.

#### A CASA

Vinícius de Moraes



Era uma casa  
 Muito engraçada  
 Não tinha teto  
 Não tinha nada  
 Ninguém podia  
 entrar nela, não  
 Porque na casa  
 não tinha chão  
 Ninguém podia  
 dormir na rede  
 Porque na casa  
 não tinha parede  
 Ninguém podia fazer pipi

Porque penico

não tinha ali

Mas era feita

com muito esmero

Na rua dos Bobos

Número zero

*Análise e interpretação do texto: “A casa ”*

*Responda as questões abaixo:*

01 O que vocês acham que Vinícius de Moraes pensou ao escrever esse poema?

02 Hoje no Brasil, todos têm uma casa confortável para morar?

03 Como é a “casa” das crianças que moram na rua? Seria essa “a casa” de Vinícius de Moraes?

04 Observem como Vinícius de Moraes brinca com a descrição em sua poesia: uma casa que não tinha teto, nem chão, nem parede, nem penico! Agora, vamos dar uma de poeta e descrever uma cidade que não tenha nada do que é necessário para ser uma cidade?!!!

### **7º plano de aula**

- **Assunto:**

Leitura, análise e interpretação do texto “A torto e a direito”

- **Objetivos:**

Expor aos alunos o título do texto, levando-os a refletir sobre ele.

Introduzir o texto através da leitura.

Após a leitura os alunos serão capazes de construir perguntas e expor suas idéias.

Discussão em grupo sobre o tema do texto.

Capacitar os alunos para responderem perguntas sobre o assunto do texto.

- **Materiais:**

Quadro e pincel

Folhas xerocadas do texto e dos exercícios

- **Procedimentos:**

Exposição do título no quadro.

Levantamento de hipóteses a partir do título.

Distribuição e leitura do texto.

Levantamento de palavras desconhecidas.

Explicação geral do texto.

Entrega das folhas com exercícios de análise e interpretação do texto.

Explicação dos exercícios propostos.

Correção dos exercícios.

Texto e atividades:

**A TORTO E A DIREITO**

Cristina Porto

Primeiro dia de aula em escola nova! Só esse já era um motivo mais que suficiente para provocar dentro de mim uma ansiedade danada! Aquele friozinho na barriga, aquela bola que subia e descia, do estômago para a garganta, da garganta para o estômago, mãos frias, suando, tremendo um pouquinho, até...

5 Não bastasse tudo isso, o comentário geral da classe, que eu ainda não conhecia, sobre a nova professora de Português, que ninguém conhecia: tinha vindo de outra cidade, com fama de brava, rigorosa, exigente, eram regras daqui, análises dali, perfeição na pontuação, clareza e precisão na redação, enfim, uma porção de exigências com rima em ão.

10 Talvez por querer entrar na rima, além de todos os outros sintomas, comecei a sentir palpitação, aperto no coração... Achei mesmo que fosse despencar desmaiada no buraco da escuridão! Mas não deu tempo. A professora nova irrompeu na sala de aula, nos cumprimentou cordialmente, sem sorrir, virou-se imediatamente para o quadro-negro e começou a escrever...  
COM A MÃO ESQUERDA!

15 De imediato percebi que esse fato havia despertado em todos uma sensação no mínimo estranha. Acho até que ninguém se deu conta de que ela era alta, elegante, cabelos avermelhados... Ainda não tinha dado tempo de observá-la melhor de frente, pois pouquíssimo tempo havia ficado nessa posição.

Depois de alguns minutos, a atenção foi-se desviando da sua figura — ou da sua mão, não sei — para o texto que estava sendo escrito no quadro.

20 Reto, direto e, por isso, correto.  
Destro, ágil, hábil e sagaz.  
Direito, portanto, é sempre o capaz.

25 Por sair fora da linha traçada,  
sem conforto é o caminho do torto.  
Sinistra e funesta é a rota ameaçada.

Será que o canhoto nunca vai ser um bom timoneiro?

30 Meu Deus! Eu nunca tinha visto o “problema” por esse lado! Silêncio massacrante, constrangedor! Seus olhos eram castanhos, quase esverdeados! Não sei quantos pares de olhos arregalados iam do texto para ela, dela para o texto... Um pouquinho sardenta, é verdade, mas nem por isso menos charmosa. O que será que a professora pretendia com aquilo? Ler, interpretar, analisar, corrigir? Será que havia alguma coisa errada? Sua roupa era de linho. Um vestido cor de beterraba, lindo! O som de sua voz foi ouvido em seguida:

— Esse texto é apenas um pretexto... Uma forma de começar nossa primeira conversa, assim, a torto e a direito...

35 Ufa! Finalmente ela sorriu! E o sorriso quebrou o gelo. Os corpos começaram a se movimentar nas carteiras, murmúrios de alívio já se faziam ouvir.

A conversa, a princípio tímida, foi-se tornando animada, acalorada. De longe, absorta, eu conseguia ouvir algumas palavras. Ora eram vozes masculinas, ora femininas... “Torto, tortuoso, tortura... sinuoso, sinuosidade...”

- 40 Mas mais fortes e marcantes que os sons foram as imagens que se formaram na minha cabeça. Nítidas, claras: os tapinhas “carinhosos” que cheguei a levar quando comecei a demonstrar que minha mão esquerda era a mais forte, o desconforto dos cotovelos se encontrando, quando eu tinha na mesa um vizinho destro (coisa que normalmente acontecia, a não ser em casa, onde o meu lugar era o da ponta), a frustração de não ter conseguido um
- 45 professor de violão que se entendesse com uma canhotoira... E para aprender a fazer tricô, então? Nem sei quantos novelos foram gastos nessa novela..
- É, na verdade, não foram só imagens. Foram imagens e sensações. Só que o mais incrível de tudo é que essas cenas, já tão vistas e vividas, desta vez não me causaram a angústia de antes! Ela, a angústia, tinha sido substituída por uma mistura meio indefinida de alívio,
- 50 relaxamento, coragem, aceitação...
- De repente, uma pergunta me fez voltar à realidade-sala de aula:  
— Quantos companheiros canhoteiros eu vou ter nesta turma?  
E foi então que, pela primeira vez na vida, com todo o orgulho do mundo, eu levantei, levantei não, estiquei o mais que pude, para cima e para o alto, a minha mão esquerda!

#### VOCABULÁRIO:

**destro:** direito, aquele que utiliza o lado direito do corpo; hábil

**sagaz:** esperto, astuto

**sinistro:** esquerdo; de mau agouro; ameaçador

**funesto:** que prenuncia desgraça; nocivo

**timoneiro:** aquele que governa o timão da embarcação; aquele que regula ou governa qualquer coisa

*Análise e interpretação do texto: “A torto e a direito”*

*Responda as questões abaixo:*

- 01 A leitura do texto permite que o leitor conheça algumas das dificuldades de uma pessoa que escreve com a mão esquerda. Retire três dessas dificuldades.
- 02 No final do texto, a narradora revela ter sentido *orgulho*. De que ela se orgulhou?
- 03 Diante do estranhamento que a professora provocou logo no início, parece que algumas características dela passaram despercebidas. Escreva essas características.
- 04 Logo que a professora entrou na sala, o ambiente estava um pouco tenso. Um fato serviu para descontraír a turma. Qual foi?

#### **8° plano de aula**

- **Assunto:**

Leitura e interpretação do texto “A lenda de Osíris”

- **Objetivos:**

Após a leitura o aluno será capaz de entender o necessário sobre a lenda.

- **Materiais:**

Quadro e pincel

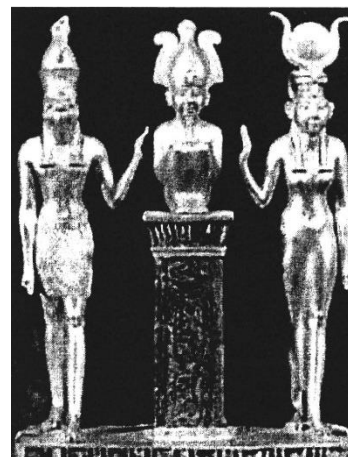
Mateial do texto e dos exercícios

- **Procedimentos:**

- Ativação do conhecimento prévio.
- Questionar os alunos sobre o que eles conhecem da lenda.
- Distribuição do texto.
- Leitura.
- Fazer interpretação oral.
- Explicação dos exercícios propostos.
- Fazer correção dos exercícios.

**Texto e atividades:**

Leia atentamente o texto. A partir dele, faça o que se propõe.



### A Lenda de Osíris

#### Hórus, Osíris e Ísis

Osíris veio ao Egito acompanhado de sua irmã-esposa, a deusa Ísis. Ele ensinou aos homens a agricultura, a metalurgia... Diz a lenda que Osíris era um grande rei que, ao lado de sua esposa, trazia fartura e alegria para sua gente. Mas seu irmão Set (o deus do mau, o vento seco do deserto) ficou com inveja. Um dia, Set convidou Osíris para uma festa e, enganando-o durante a festa, fechou-o dentro de uma caixa que lançou ao rio com a ajuda de seus cúmplices. Ísis, desesperada, o achou em Biblos, onde uma grande árvore retivera o prisioneiro o salvando. Então Set, numa noite em que Osíris caçava sob a claridade da lua, matou-o covardemente e cortou-o em quatorze pedaços, os quais espalhou pelo Egito. Pacientemente, Ísis saiu em busca de suas partes e as recolheu. Com a ajuda do seu filho Hórus, juntou-os e compôs o corpo do seu marido, e valendo-se de seus poderosos mágicos, ressuscitou-o, levando seu marido a uma nova existência. Para vingar o pai, Hórus, seu filho, enfrentou e venceu seu maldoso tio, passando a ocupar o trono do Egito. Do Deus Hórus descenderam todos os faraós. A lenda de Osíris explica a origem dos faraós, de modo a reforçar a idéia de que eles eram deuses.

(Texto extraído de: <http://www.omnix.hpg.ig.com.br/religião.htm>, com adaptações.)

*Análise e interpretação do texto: “A lenda de Osíris”*

*Responda as questões abaixo:*

- 01 Há um fato no texto que é um exemplo de comportamento movido pela vingança. Qual é o fato?
- 02 O texto faz parte da mitologia egípcia. Nas histórias mitológicas, como é próprio desse gênero textual, há passagens que se distanciam da realidade, do mundo objetivo. Apresente um trecho desse texto que confirme esse fato.
- 03 O texto conta a história de dois irmãos que fazem parte da linhagem dos deuses da mitologia egípcia. Apresente passagens do texto que demonstrem as diferenças de caráter dos dois irmãos.

## 9º plano de aula

- **Assunto:**

Leitura, análise e interpretação do texto “Se és capaz”

- **Objetivos:**

Expor aos alunos o título do texto, levando-os a refletir sobre ele.

Introduzir o texto através da leitura.

Após a leitura os alunos serão capazes de construir perguntas e expor suas idéias.

Discussão em grupo sobre o tema do texto.

Capacitar os alunos para responderem perguntas sobre o assunto do texto.

- **Materiais:**

Quadro e pincel

Materiais impressos do texto e dos exercícios

- **Procedimentos:**

Exposição do título no quadro.

Levantamento de hipóteses a partir do título.

Distribuição e leitura do texto.

Levantamento de palavras desconhecidas.

Explicação geral do texto.

Entrega das folhas com exercícios de análise e interpretação do texto.

Explicação dos exercícios propostos.

Correção dos exercícios.

### **Texto e atividades:**

*“Se és capaz de manter a tua calma, quando todo o mundo em redor já a perdeu e te culpa, de crer em ti, quando estão todos duvidando e para estes, no entanto, achar uma desculpa;*

*Se és capaz de esperar sem te desesperares...”*

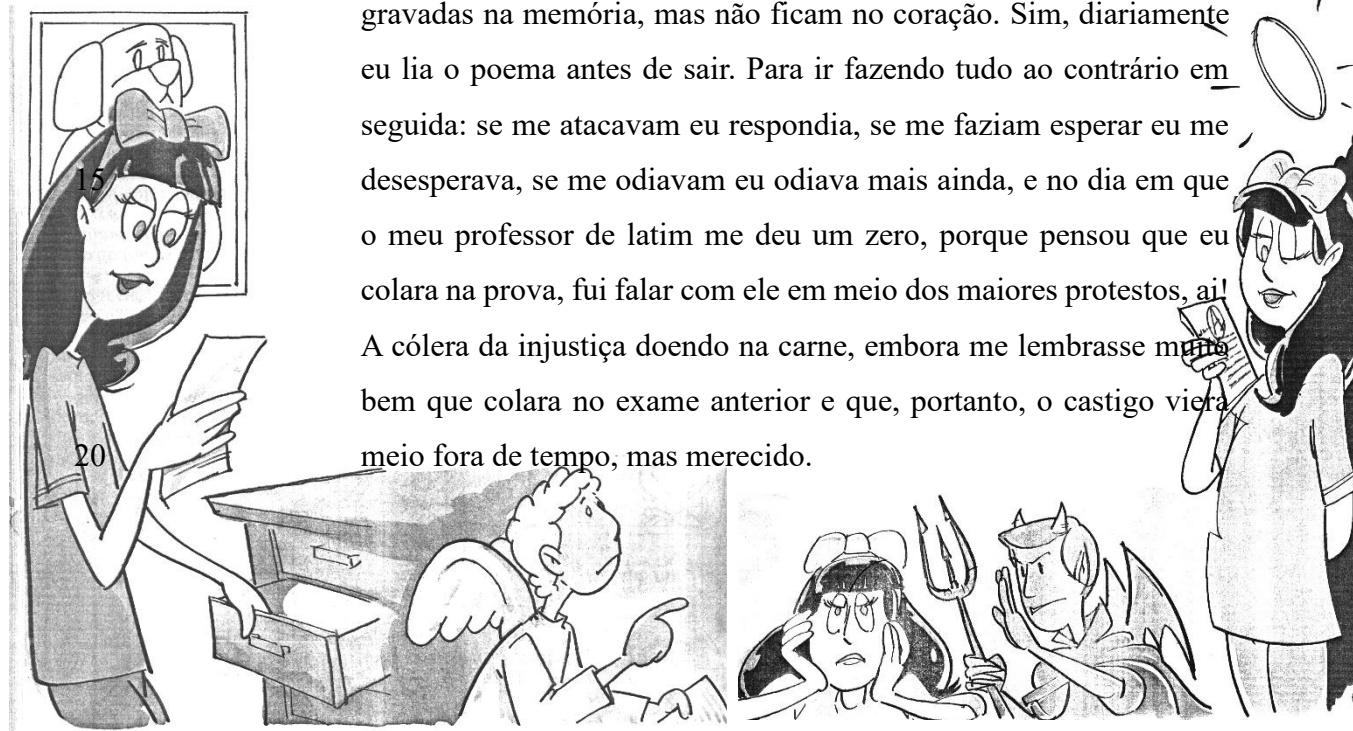
### **SE ÉS CAPAZ**

A longa lista de desafios — Se és capaz, se és capaz, se és capaz — intimidava-me e, ao mesmo tempo, exercia sobre mim o maior dos fascínios. E muitas vezes ficava a sonhar com feitos assim tão extraordinários: o próximo me julgaria com crueldade e eu teria para ele o melhor dos pensamentos. Se me batessem num lado da face, imediatamente ofereceria o outro... E quando estourassem aquelas greves políticas que eu tanto amava — a escola fervia em pleno

clima revolucionário sob o tacão da ditadura — eu teria que ficar à margem, porque estava escrito que, quando todos em redor perdessem a cabeça, eu devia conservar serenamente a minha.

10

Estava escrito. E foi daí por diante que eu comecei a perceber então que de nada vale decorar máximas que ficam gravadas na memória, mas não ficam no coração. Sim, diariamente eu lia o poema antes de sair. Para ir fazendo tudo ao contrário em seguida: se me atacavam eu respondia, se me faziam esperar eu me desesperava, se me odiavam eu odiava mais ainda, e no dia em que o meu professor de latim me deu um zero, porque pensou que eu colara na prova, fui falar com ele em meio dos maiores protestos, ai! A cólera da injustiça doendo na carne, embora me lembrasse muito bem que colara no exame anterior e que, portanto, o castigo viera meio fora de tempo, mas merecido.



Isso vai valer para quando eu for mais velha, pensei, tirando o poema da parede. E até hoje ainda o conservo no fundo da minha gaveta, um belo trabalho literário e tipográfico, sem dúvida alguma. Mas quando topo com ele, não posso deixar de sorrir. Mas então, senhor Kipling? ... De que material somos feitos? Hem? Devemos é confessar humildemente nossa frágil condição humana; não, não somos deuses, nem semideuses, nem santos. A gente faz o que pode. E embora nossa alma — que tem o toque de Deus — continue intacta, apesar de tudo, intacta, no comportamento falhamos como pobres bichos frágeis que somos, tão vulneráveis, tão sem defesa. Se somos capazes de tantas maravilhas? Não, não somos. Às vezes, temos gestos e pensamentos de anjo. Mas eu disse às vezes.

Lygia Fagundes Telles. “*Se és capaz.*” *Apud* Wagner Ribeiro. Antologia luso-brasileira. São Paulo, FTD, 1964.

*Análise e interpretação do texto: “Se és capaz”*

*Responda as questões abaixo:*

01 Nos versos que abrem o texto, o poeta pergunta se o ser humano é capaz de fazer três coisas. Quais são elas?

02 Por que ela chegou à conclusão de que não adiantava nada decorar as máximas?

03 Assinale a alternativa verdadeira, segundo a opinião da narradora do texto:

- 1 ( ) Nossa alma tem um toque de divino e, por isso, somos capazes de ser perfeitos.  
 2 ( ) Nós, homens, somos capazes, às vezes, de assumir um comportamento heróico e nobre.  
 3 ( ) Como somos frágeis, nosso comportamento é sempre falho.  
 4 ( ) Há homens que são santos, semideuses, e outros que são pobres bichos frágeis.

04 O que pensa a narradora sobre nossa condição humana?

### **10º plano de aula**

- **Assunto:**

Leitura e interpretação.

- **Objetivos:**

Após a leitura e interpretação do texto espera-se que os alunos reflitam sobre o tema (propaganda) e saibam analisar se a propaganda é clara e objetiva sem enganar o consumidor.

- **Materiais:**

Quadro e pincel

Materiais impressos do texto e dos exercícios

- **Procedimentos:**

Ativar o conhecimento prévio dos alunos: mostrar aos alunos gravuras de propagandas e perguntar qual seria o propósito? Qual seria o tema da aula?

Colocar no quadro o título do texto e fazer perguntas aos alunos: A propaganda é feita para quê, para quem?

Entregar o texto e os exercícios propostos.

Fazer a correção dos exercícios.

### **Texto e atividades:**

O Segredo da propaganda é a propaganda do segredo

- Depois de tantos anos vendo televisão diariamente, chego a uma conclusão definitiva: é muito mais divertido e mais prático ver os anúncios. Enquanto as outras pessoas ficam aflitas tentando decorar os horários das novelas, das paradas de sucesso e dos chamados programas humorísticos,
- 5 eu não tenho problema: ligo a televisão em qualquer canal e vejo os anúncios sem preocupação de horário. Vocês talvez achem que é loucura ver os mesmos anúncios diversas vezes, mas posso garantir que os anúncios

variam muito mais que as piadas e as músicas que são servidas todos os dias. Pelo menos os anúncios são bem bolados, alguns até inteligentes. A  
10 técnica é chatear tanto até ficarem em nosso subconsciente — se é que alguém consegue ter subconsciente assistindo à televisão.

Os refrigerantes, por exemplo: quase todos fazem as garrafas dançar na nossa frente e tocam uma musiquinha que chega a dar sede. Aí a gente não resiste: vai à geladeira e bebe um copo de água.

15 Mas bom mesmo é anúncio de sabonete: aparece cada moça bonita que vou te contar. E com uma grande vantagem, as moças não falam, só aparecem, ligam o chuveiro e ficam nuinhas dentro da espuma. Por mais que a gente saiba que aquilo é anúncio de sabonete, fica sempre aquela dúvida se um dia eles não vão resolver dar o nome daquele chuveiro ou,  
20 quem sabe, o telefone da moça.

Geniais mesmo são as geladeiras que duram toda a vida. Mas muito mais geniais são os textos garantindo que cabe tudinho dentro delas, mas acho que não têm tanta certeza, pois fazem questão de botar uma moça bem bonita pra mostrar a geladeira — e a gente tem é vontade de comprar a  
25 moça, mesmo sem o "certificado de garantia".

E as televisões, baratíssimas, cada vez mais vendidas, dentro dos novos planos de venda. Ao invés de bolarem uma televisão mais perfeita, ficam é bolando planos de venda. No dia em que inventarem uma televisão que focalize a cara de um sujeito com menos de três orelhas, não precisam nem fazer anúncio: é só exibir, que esgota no mesmo dia.

30 Existe anúncio de todo tipo: tecidos que não amarrotam, tecidos que dão prêmios, tecidos que dão desconto, tecidos coloridos que são apresentados em preto-e-branco, tecidos brancos que ficam cada vez mais brancos à medida que vai surgindo um novo sabão em pó. Mas é o que eles pensam: o branco deles, lá em casa, todo mundo tá vendo que é cinza.

35 O mais engraçado são os anúncios de inseticidas que matam todos os insetos, menos as moscas do estúdio.

Anuncia-se também muita banha, muito pneu, muito perfume, muito sapato, muito automóvel, muita calça, muita bebida e muita pílula pra dor de cabeça. Parece até que um anúncio depende do outro — é como se fosse uma  
40 novela, com a vantagem de a gente sempre saber qual o final de cada anúncio. E não pensem que sou o único a achar os anúncios mais interessantes que os programas: os donos das emissoras também acham — senão não ocupavam a



maior parte do tempo com anúncios. Nos intervalos é que colocam alguns programinhas — por absoluta falta de mais anúncios.

- 45 Reparem só: os programas de humor mostram o lado negativo das pessoas, os personagens são quase todos fossilizados, gogos, surdos, cegos, velhos borocoxôs ou sem sexo definido. As novelas exploram seres anormais dentro de um mundo de misérias e lágrimas. Já os anúncios apresentam um mundo de otimismo, onde tudo é bom e saudável, não quebra, dura toda a vida
- 50 e qualquer um pode adquirir quase de graça, pagando como puder, no endereço mais próximo da sua casa. O único detalhe que nos deixa um pouco frustrados é que a moça que dá os endereços fala tão preocupada em não errar que a gente não consegue decorar nenhum endereço. Em compensação, sabe de cor a moça todinha.

Leon Eliachar. *O Homem ao zero*. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, 1968.

*Análise e interpretação do texto: “O segredo da propaganda é a propaganda do segredo”*

*Responda as questões abaixo:*

01 O narrador-personagem desenvolve sua idéia central com argumentos irônicos. Complete o quadro:

Idéia Central	Argumentos
O narrador afirma que é mais divertido e mais prático ver os anúncios de televisão do que os programas.	

02. O narrador prefere os anúncios. Retire uma passagem do texto que mostre o que ele acha que os leitores pensam disso.

03. Qual é a reação do narrador diante do anúncio de refrigerantes?

04. Por que o narrador afirma: “E não pensem que sou o único a achar os anúncios mais interessantes que os programas: os donos das emissoras também acham”?

05. “... mas acho que não **têm** tanta certeza, pois **fazem** questão de botar uma moça bem bonita para mostrar a geladeira...” A quem o autor se refere quando afirma: **têm** e **fazem**?

### 11° plano de aula

- **Assunto:**

Leitura, análise e interpretação do texto “A dor de existir”

- **Objetivos:**

Expor aos alunos o título do texto, levando-os a refletir sobre ele.

Introduzir o texto através da leitura.

Após a leitura os alunos serão capazes de construir perguntas e expor suas idéias.

Discussão em grupo sobre o tema do texto.

Capacitar os alunos para responderem perguntas sobre o assunto do texto.

- **Materiais:**

Quadro e pincel

Materiais impressos do texto e dos exercícios

- **Procedimentos:**

Exposição do título no quadro.

Levantamento de hipóteses a partir do título.

Distribuição do texto.

Leitura.

Levantamento de palavras desconhecidas.

Explicação geral do texto.

Entrega das folhas com exercícios de análise e interpretação do texto.

Explicação dos exercícios propostos.

Correção dos exercícios.

**Texto e atividades:**

*O texto que você vai ler trata de um problema que está ficando muito comum em nossos dias.*

*Leia-o com atenção para responder às questões abaixo.*

## A dor de existir

Olhar distante, desejo de solidão, apatia, longos períodos de imobilidade física, negativismo constante diante do mundo, sensação de fracasso e de impotência e um certo ar de ausência onde quer que esteja. A descrição dos sinais da melancolia está entre os mais antigos escritos da humanidade: data da Grécia antiga, cinco séculos antes de Cristo.

- 5 (...) — A cada dia mais se multiplicam no consultório os casos de depressão, tristeza e melancolia — diz o psicanalista Antonio Quinet, coordenador no Núcleo de Pesquisa sobre Psicose, da Escola Brasileira de Psicanálise.
- 10 Ele acha que a pior das dores de existir é a melancolia porque é aquela em que o sujeito constantemente deprecia a si próprio, podendo chegar ao delírio e à ruína de si mesmo.
- A palavra *melancolia* está hoje banalizada e envolve todas as tonalidades do mal-estar do sujeito. Mas é preciso diferenciar essas dores. A depressão é reação a uma perda; já a melancolia é um sentimento constante de perda diante da vida, que faz o sujeito sentir aquilo que Freud chama "a falta que dói".
- 15 Para Quinet, a multiplicação dos melancólicos é um sinal dos tempos. A causa desse aumento é um sentimento de impotência diante da falta de perspectiva na sociedade globalizada, com um desemprego crescente e a competitividade cada vez maior.
- Hoje, as relações sociais não estão mais centradas em laços afetivos reais, e sim na manipulação de dados. As relações tornaram-se virtuais. O resultado é decepção, tédio, melancolia. A melancolia é uma dor de existir que impede o enfrentamento do mundo.
- 20

Jornal *O Globo*, 27 Jun. 1997.

*Análise e interpretação do texto: "A dor de existir"*

*Responda as questões abaixo:*

- 01 No texto, foram expostos tanto conceitos quanto opiniões pessoais. Transcreva um exemplo de cada um, nessa ordem.
- 02 Explique com clareza o significado das expressões abaixo sublinhadas, de acordo com o contexto em que elas aparecem.
- a) “As relações tornaram-se virtuais.”
- b) “A palavra *melancolia* está hoje banalizada”
- c) “negativismo constante diante do mundo”
- 03 A seguir, há afirmações a respeito do texto lido. Analise-as e julgue-as verdadeiras (V) ou falsas (F).
- 1 ( ) Os sinais da melancolia e da depressão são os mesmos.
- 2 ( ) A melancolia é uma doença que se agrava com o sinal dos tempos.
- 3 ( ) Segundo Freud, melancolia é sentir falta do outro com quem se possa compartilhar sentimentos.
- 4 ( ) As pessoas que se sentem vítimas do desemprego ou da competitividade tornam-se melancólicas.
- 5 ( ) Em nossos dias, melancolia assumiu significado que leva muitas pessoas a se sentirem vítimas desse estado.
- a) Todos os itens estão corretos.
- b) Apenas um item está correto.
- c) Dois itens estão corretos.
- d) Nenhuma das anteriores.

04 “A multiplicação dos melancólicos é um sinal dos tempos”. Elabore um parágrafo que explique o significado desse trecho.

### **12º plano de aula**

- **Assunto:**

Leitura e interpretação do texto “A galinha reivindicativa”

- **Objetivos:**

Após a leitura o aluno será capaz de entender o necessário sobre a fábula.

- **Materiais:**

Quadro e pincel

Materiais impressos do texto e dos exercícios

- **Procedimentos:**

Ativação do conhecimento prévio.

Questionar os alunos sobre o que eles conhecem de fábulas.

Distribuição do texto.

Leitura.

Fazer interpretação oral.

Explicação dos exercícios propostos.

Fazer correção dos exercícios.

### **Texto e atividades:**

Você vai ler uma fábula um gênero de texto narrativo.

#### A galinha reivindicativa

Um certo dia de data incerta, um galo velho e uma galinha nova encontraram-se no fundo de um quintal e, entre uma bicada e outra, trocaram impressões sobre como o mundo estava mudado. O galo, porém, fez questão de frisar que sempre vivera bem, tivera muitas galinhas em sua vida sentimental e agora, velho e cansado, esperava calmamente o fim de seus dias.



- Ainda bem que você está satisfeito – disse a galinha. – E tem razão de estar, pois é galo. Mas eu, galinha, fêmea da espécie, posso estar satisfeita? Não posso. Todo dia por ovos, todo semestre chocar ovos, criar pintos, isso é vida? Mas agora a coisa vai mudar. Pode estar certo de que eu vou levar uma vida de galo, livre e feliz. Há já seis meses que eu não choco e há uma semana que não ponho ovo. A patroa que se quiser arranje outra para esses ofícios. Comigo, não, vilão!

O velho galo ia ponderar filosoficamente que galo é galo e galinha é galinha e que cada ser tem sua função específica na vida, quando a cozinheira, sorratamente, passou a Mão no pescoço da doidivanas e saiu com ela esperneando, dizendo bem alto: “A patroa tem razão: galinha que não choca nem põe ovo só serve mesmo é para panela.”.

**Moral: Um trabalho por jornada mantém a faca afastada.**

FERNANDES, Millor. Fábulas fabulosas. Rio de Janeiro: Nórdica, 1997. P. 22

*Análise e interpretação do texto: “A galinha reivindicativa”*

*Responda as questões abaixo:*

01 Considerando as idéias desenvolvidas no texto, V (verdadeiro) ou F (falso).

- (     ) A idéia principal do texto é uma conversa entre o galo e a galinha. A conversa gira em torno das mudanças físicas de cada um.
- (     ) A galinha aborrece-se com a sua rotina e anseia ser melhor que o galo.
- (     ) As mudanças do mundo afetam a vida dos dois (galo e galinha).
- (     ) A galinha parece revoltada com a exploração a que são submetidas todas as fêmeas de sua espécie.

02 De acordo com as idéias do texto, é correto afirmar que:

- a) - fica fácil imaginar que a galinha não conseguirá levar a vida que deseja.
- b) - a galinha acredita que a vida de galo é melhor e fica infeliz por não chocar mais.
- c) - a galinha queria ter a vida de galo.
- d) - a galinha não quer mais viver.

03 Por que a galinha não está satisfeita com a vida dela?

### **13° plano de aula**

- **Assunto:**

Leitura, análise e interpretação do texto sobre “A riqueza vem do lixo”

- **Objetivos:**

Após a leitura do texto espera-se que o aluno seja capaz de refletir sobre o lixo e suas consequências.

- **Materiais:**

Quadro e pincel

Materiais impressos do texto e dos exercícios

- **Procedimentos:**

Ativar o conhecimento prévio dos alunos, levantando hipóteses a partir do título do texto, “A riqueza vem do lixo”.

Fazer perguntas sobre o assunto do texto.

Entregar o texto, motivando os alunos para que todos leiam.

Após a leitura perguntar aos alunos sobre as palavras que desconhecem e sanar suas dúvidas.

Fazer o entendimento do texto.

Trabalhar as atividades propostas pelo texto.

Correção dos exercícios.

### **Texto e atividades:**

Nas cidades, a grande quantidade de lixo produzida vem se tornando problema preocupante: o que fazer com tanta coisa que, aparentemente, não serve para mais nada? É aí que entra a reciclagem: plástico, lata, vidro, borracha e papel são reaproveitados e se transformam em novas matérias primas.

### **A riqueza vem do lixo**

Cena um: bandos de urubus, freqüentadores assíduos de um depósito de lixo, alçam vôo colocando em risco o pouso e a decolagem dos aviões no Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro. Cena dois: albatrozes mergulham no mar do Japão em busca de alimento, mas o que engolem são colheres de plástico e restos de embalagens. O que tem em comum os urubus do Rio com os albatrozes do Japão? O lixo. Um dos mais graves problemas ecológicos do mundo moderno, os detritos produzidos pelo homem à ordem de milhões de toneladas por dia ameaçam engolir as grandes cidades. Mas, como em todos os setores da atividade humana neste século, com a mesma – ou quase a mesma – velocidade com que o homem cria um problema, ele se põe em busca de sua solução. E quase sempre encontra. É o caso do lixo.



No mundo – e também no Brasil – uma enorme e variada gama de novas tecnologias surge a cada dia, tornando mais viável e barato reciclar materiais descartáveis para possível reuso. Os avanços tecnológicos mais expressivos vêm ocorrendo exatamente com o maior vilão da temida quadrilha do lixo: o plástico. Ele é o detrito de mais difícil degradação na natureza, permanecendo intacto no ambiente às vezes por mais de 50 anos. Mas [...] modernas técnicas de reciclagem já possibilitam a adoração de diversas saídas para esse dilema. Algumas delas são realmente revolucionárias, como a produção de um automóvel totalmente construído com materiais recicláveis e um material novíssimo chamado “madeira plástica”, que substitui com maior eficiência e durabilidade madeiras nobres e raras como mogno e peroba. [...]

O vidro, uma das embalagens mais antigas da humanidade e também um dos primeiros materiais a serem reciclados, conta hoje com um forte aliado tecnológico: sensores ópticos, que tem a função de selecionar cores e detectar impurezas, a principal barreira para sua reciclagem. [...]

O maior índice de reaproveitamento, no entanto, não acontece com o vidro, mas com a lata: hoje 50% das embalagens de alumínio são os produtos mais valiosos do lixo, podendo ser vendidas a cerca de oito centavos de dólar o quilo, no Brasil. Por isso, muitas famílias e entidades comunitárias sobrevivem basicamente da coleta dessas embalagens usadas, vendendo-as para sucateiros, que por sua vez pensam as latas e as negociam em fardos para fundições. Lá, elas são transformadas novamente em lingotes de alumínio, com os quais são produzidas as chapas usadas a fabricação de mais latas.

Cada latinha reprocessada economiza em energia equivalente a meia latinha de gasolina ou o consumo de energia elétrica de um aparelho de TV durante três horas. [...] Além disso, para cada tonelada de alumínio reciclado, evita-se extrair do solo cinco toneladas de bauxita, o mineral com o qual se produz o metal.

Revista Globo Ciência, n 37, ano 4, São Paulo, Globo, 1994.

*Análise e interpretação do texto: “A riqueza vem do lixo”*

*Responda as questões abaixo:*

01 O texto que você acabou de ler é um texto informativo, pois tem a finalidade de informar o leitor a respeito de um assunto. Qual é o seu objetivo específico, particular.

02 Por que, segundo o texto, o lixo é um grande problema ecológico?

03 Que ponto em comum o texto estabelece entre as aves a que se refere?

04 Por que, segundo o texto, as latas de cerveja e de refrigerante constituem o tipo de lixo mais reaproveitado para reciclagem?

#### **14° plano de aula**

- **Assunto:**

Leitura, análise e interpretação do texto “O bilhete do Amor”

- **Objetivos:**

Expor aos alunos o título do texto, levando-os a refletir sobre ele.

Introduzir o texto através da leitura.

Após a leitura os alunos serão capazes de construir perguntas e expor suas idéias.

Discussão em grupo sobre o tema do texto.

Capacitar os alunos para responderem perguntas sobre o assunto do texto.

- **Materiais:**

Quadro e pincel

Materiais impressos do texto e dos exercícios

- **Procedimentos:**

Exposição do título no quadro.

Levantamento de hipóteses a partir do título.

Distribuição do texto.

Leitura.

Levantamento de palavras desconhecidas.

Explicação geral do texto.

Entrega das folhas com exercícios de análise e interpretação do texto.

Explicação dos exercícios propostos.

Correção dos exercícios.

## Texto e atividades:

### O Bilhete do Amor

Logo que colocou os objetos embaixo da carteira, Pitu encontrou o bilhete. Leu, ficou vermelho, colocou no bolso, não mostrou para ninguém. De vez em quando, mordia-lhe uma curiosidade grande, uma vontade de reler para ter certeza. Era uma revelação que ele não estava esperando. Não podia dizer que estivesse achando ruim, pelo contrário... Ele estava com vontade de olhar para trás, para as últimas carteiras e



procurar por uma resposta com o olhar. Era um tímido e não se encorajava. A professora explicava num mapa as regiões do Brasil e ele viajava num rumo diferente. Ainda bem que ela não estava olhando para ele, nem fazendo perguntas, só estava expondo a matéria. Na hora da verificação, acabaria saindo-se mal. Não gostava de ignorar as coisas perguntadas. Só não se saía muito bem quando se tratava de fazer contas de números fracionários. A professora mesma dizia-lhe que em Português e matéria de leitura e entendimento ele se saía bem; mas nos cálculos tinha dificuldades.

Agora estava distante, pensava em poesias românticas, em música sentimental. Estava meio perdido nos pensamentos confusos. O bilhete queimando no bolso. Uma vontade de relê-lo, palavra por palavra. Interessante, não era um bilhete bem escrito, tinha até erro de Português - porque a curiosidade? Só ele sabia dele, não foi como no dia do correio-elegante, pai, mãe e seu Francisco do armazém querendo saber, dando palpites. Agora tinha um bilhete e era diferente. Tinha um bilhete que trazia uma declaração de amor e uma assinatura. Trazia mais: trazia um convite para um bate-papo na

praça, às duas horas, se ele quisesse namorar de verdade. Marina era bonitinha, ele queria. Falta-lhe jeito de dizer, tinha que escrever um bilhete respondendo, era mais fácil. No intervalo, escreveu o bilhete, fechado no banheiro. Quando ela chegou, a resposta a esperava na carteira. Quase no fim da aula, ele criou força e olhou para trás. Marina sorria, confirmando. Ele sorria também. Diversas vezes, ele olhou pra trás e a encontrou olhando. Trocaram sorrisos e olhares. Os dois estavam vivendo uma ternura primeira e não sabiam escondê-la mais. Tanto assim que a professora pediu que ele virasse pra frente, observando o que estava pedindo pra pesquisa do fim de semana. Naquele fim de semana, ele iria pesquisar alguma coisa nova que não tinha experimentado, como alguns outros de sua idade e turma.

*Análise e interpretação do texto: “O bilhete do amor”*

*Responda as questões abaixo:*

01 O texto “O bilhete de amor” que você acabou de ler é predominantemente um texto narrativo. É correto afirmar que o narrador é também personagem? Justifique a resposta.

02 Um fato mexeu muito com as emoções de Pitu. Qual foi o fato?

03 Pitu, ao encontrar o bilhete, ficou entusiasmado, porém envergonhado. Retire do texto uma passagem que comprove ter Pitu ficado interessado ao receber o bilhete.

04 O conteúdo do bilhete agradou muito o menino. O que havia no bilhete?

### **15° plano de aula**

- **Assunto:**

Leitura, análise e interpretação do texto “Festa de aniversário”

- **Objetivos:**

Expor aos alunos o título do texto, levando-os a refletir sobre ele.

Introduzir o texto através da leitura.

Após a leitura os alunos serão capazes de construir perguntas e expor suas idéias.

Discussão em grupo sobre o tema do texto.

Capacitar os alunos para responderem perguntas sobre o assunto do texto.

- **Materiais:**

Quadro e pincel

Materiais impressos do texto e dos exercícios

- **Procedimentos:**

Exposição do título no quadro.

Levantamento de hipóteses a partir do título.

Distribuição e leitura do texto.

Levantamento de palavras desconhecidas.

Explicação geral do texto.

Entrega das folhas com exercícios de análise e interpretação do texto.

Explicação dos exercícios propostos.

Correção dos exercícios.

## Texto e atividades:

### Festa de aniversário

Leonora chegou-se para mim, a carinha mais limpa deste mundo:

— Engoli uma tampa de Coca-Cola.

Levantei as mãos para o céu: mais esta agora! Era uma festa de aniversário, o aniversário dela própria, que completava seis anos de idade. Convoquei imediatamente a família:

— Disse que engoliu uma tampa de Coca-Cola.

A mãe, os tios, os avós, todos a cercavam, nervosos e inquietos. Abre a boca, minha filha. Agora não adianta: já engoliu. Deve ter arranhado. Mas engoliu como? Quem é que engole uma tampa de cerveja? De cerveja, não: de Coca-Cola. Pode ter ficado na garganta – urgia que tomássemos uma providência, não ficássemos ali, feito idiotas. Peguei-a no colo: vem cá, minha filhinha, conta só para mim: você engoliu coisa nenhuma, não é isso mesmo?

— Engoli sim, papai – ela afirmava com decisão. Consultei o tio, baixinho: o que é que você acha? Ele foi buscar uma tampa de garrafa, separou a cortiça do metal:

— O que é que você engoliu: isto... ou isto?

— Cuidado que ela engole outra — adverti.

— Isto — e ela apontou com firmeza a parte de metal.

Não tinha dúvida: pronto-socorro. Dispus a carregá-la, mas alguém sugeriu que era melhor que ela fosse andando: auxiliava a digestão.

No hospital, o médico limitou-se a apalpar-lhe a barriguinha, cético:

— Dói aqui, minha filha?

Quando falamos em radiografia, revelou-nos que o aparelho estava com defeito; só no pronto-socorro da cidade.

Batemos para o pronto-socorro da cidade. Outro médico nos atendeu com solicitude:

— Vamos já ver isto.



Tirada a chapa, ficamos aguardando ansiosos a revelação. Em pouco o médico regressava:

— Engoliu foi a garrafa.

— A garrafa? Exclamei. Mas era uma gracinha dele, cujo espírito passava muito ao largo da minha aflição: eu não estava para graças. Uma tampa de garrafa! Certamente precisaria operar.

— Não haveria de sair por si mesma.

O médico pôs-se a rir de mim.

— Não engoliu coisa alguma. O senhor pode ir descansando.

— Engoli – afirmou a menininha.

Voltei-me para ela:

— Como é que você ainda insiste, minha filha?

— Que eu engoli, engoli.

— Pensa que engoliu – emendei.

— Isso acontece. – sorriu o médico. – Até com gente grande. Aqui já teve um guarda que pensou ter engolido o apito.

— Pois eu engoli mesmo – comentou ela, intransigente.

— Você não pode ter engolido — arrematei, já impaciente: — Quer saber mais do que o médico?

— Quero. Eu engoli, e depois desengoli — esclareceu ela.

Nada mais havendo a fazer, engoli em seco, despedi-me do médico e bati em retirada com toda a comitiva.

Fernando Sabino

*Análise e interpretação do texto: “Festa de aniversário”*

*Responda as questões abaixo:*

01 “- Engoli uma tampa de coca-cola”.

a)- Quem diz essa frase?

b)- A quem a menina se dirige?

02 Como o tio de Leonora tentou verificar se realmente a menina tinha engolido a tampa?

03 Por que se dirigiram ao pronto-socorro da cidade?

04 Você acha que Leonora mentiu quando disse ao pai que tinha engolido uma tampa de refrigerante?

Por que?

05 No texto “Festa de aniversário”, o autor conta-nos o que aconteceu com Leonora durante uma festa de aniversário.

O que acontece é o fato.

Quem vive o fato é o personagem.

O relato de uma sequência de fatos denomina-se narração.

Há portanto, numa narração, dois elementos:

Personagens \_\_\_\_\_ Fato

No texto, você encontra vários personagens. Responda:

- a)- Qual é o personagem principal?
- b)- Qual é o personagem que conta o fato?
- c)- Cite outros personagens que participam do fato.

### **16º plano de aula**

- **Assunto:**

Leitura e interpretação.

- **Objetivos:**

Após a leitura e interpretação do texto espera-se que os alunos reflitam sobre o tema (etiqueta) e saibam analisar se a marca do produto é importante e o poder que elas têm no consumidor.

- **Materiais:**

Quadro e pincel

Materiais impressos do texto e dos exercícios

- **Procedimentos:**

Ativar o conhecimento prévio dos alunos: mostrar aos alunos gravuras de marcas de produtos e perguntar qual seria o propósito? Qual seria o tema da aula?

Colocar no quadro o título do texto e fazer perguntas aos alunos: As marcas dos produtos são feitas para quê, para quem?

Entregar o texto e os exercícios propostos.

Fazer a correção dos exercícios.

### **Texto e atividades:**

Você presta muita atenção às marcas dos produtos? Elas são importantes?

O texto a seguir trata desse assunto. Leia-o.

### **EU ETIQUETA**

Carlos Drummond de Andrade

Em minha calça está grudado um nome

Que não é meu de batismo ou de cartório

Um nome... estranho.

Meu blusão traz lembrete de bebida

Que jamais pus na boca, nessa vida,  
 Em minha camiseta, a marca de cigarro  
 Que não fumo, até hoje não fumei.  
 Minhas meias falam de produtos  
 Que nunca experimentei  
 Mas são comunicados a meus pés.  
 Meu tênis é proclama colorido  
 De alguma coisa não provada  
 Por este provador de longa idade.  
 Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,  
 Minha gravata e cinto e escova e pente,  
 Meu copo, minha xícara,  
 Minha toalha de banho e sabonete,  
 Meu isso, meu aquilo.  
 Desde a cabeça ao bico dos sapatos,  
 São mensagens,  
 Letras falantes,  
 Gritos visuais,  
 Ordens de uso, abuso, reincidências.  
 Costume, hábito, permeância,  
 Indispensabilidade,  
 E fazem de mim homem-anúncio itinerante,  
 Escravo da matéria anunciada.  
 Estou, estou na moda.  
 É duro andar na moda, ainda que a moda  
 Seja negar minha identidade,  
 Trocá-la por mil, açambarcando  
 Todas as marcas registradas,  
 Todos os logotipos do mercado.  
 Com que inocência demito-me de ser  
 Eu que antes era e me sabia  
 Tão diverso de outros, tão mim mesmo,  
 Ser pensante sentiste e solitário  
 Com outros seres diversos e conscientes  
 De sua humana, invencível condição.



Agora sou anúncio  
Ora vulgar ora bizarro.  
Em língua nacional ou em qualquer língua  
(Qualquer principalmente.)  
E nisto me comparo, tiro glória  
De minha anulação.

*Análise e interpretação do texto: “Eu etiqueta”*

*Responda as questões abaixo:*

- 01 O texto está escrito na primeira pessoa. Pela leitura, percebe-se que ele trata de um aspecto pessoal, de quem nos fala, ou de um “problema” que atinge a grande parte da sociedade? Explique a resposta.
- 02 Durante a leitura, vai ficando evidente que o eu-lírico passa por mudança. Explique em que consiste a mudança.
- 03 De acordo com o poema há pessoas completamente dominadas, subordinadas à propaganda. Transcreva do texto uma passagem que comprove essa afirmativa.
- 04 Segundo o texto, pessoas que se transformam em anúncios itinerantes acabam se vangloriando dessa situação. Explique como (ou por que) isso pode ser possível.
- 05 No poema há uma passagem em que se percebe que o eu-lírico (aquele que nos fala) não é um jovem. Em que verso ele revela isso? Transcreva-o.

### **17º plano de aula**

- **Assunto:**

Leitura, análise e interpretação do texto “O sonho de voar”

- **Objetivos:**

Expor aos alunos o título do texto, levando-os a refletir sobre ele.

Introduzir o texto através da leitura.

Após a leitura os alunos serão capazes de construir perguntas e expor suas idéias.

Discussão em grupo sobre o tema do texto.

Capacitar os alunos para responderem perguntas sobre o assunto do texto.

- **Materiais:**

Quadro e pincel

Materiais impressos do texto e dos exercícios

- **Procedimentos:**

Exposição do título no quadro.

Levantamento de hipóteses a partir do título.

Distribuição do texto.

Leitura.

Levantamento de palavras desconhecidas.

Explicação geral do texto.

Entrega das folhas com exercícios de análise e interpretação do texto.

Explicação dos exercícios propostos.

Correção dos exercícios.

### **Texto e atividades:**

O texto que você vai ler foi extraído do livro *O Menino no espelho*, de Fernando Sabino.

Nesse livro, o autor relata muitas aventuras e fantasias como: ensinar uma galinha a conversar, ficar invisível, encontrar-se com Tarza e Mandrake, visitar o Sítio do Pica-pau Amarelo, tornar-se agente secreto e campeão de futebol, viver aventuras na selva, enfrentar o valentão da escola. No episódio aqui transcrito, a personagem conta uma fantasia bastante comum em todas as crianças: a vontade de voar.

#### O Sonho de Voar.

Fernando Sabino

Uma noite tive um sonho maravilhoso: sonhei que sabia voar. Bastava movimentar os braços, mãos abertas ao lado do corpo fazendo círculos no ar, e eu me descolava do chão como um passarinho, saía voando por cima das casas e pelos campos sem fim.



Durante vários dias aquele sonho não me saiu da cabeça.

Acabei cismando que poderia torná-lo realidade. Ia para o fundo do quintal e, longe da vista dos outros, ficava horas seguidas ensaiando o meu vôo. Mexia com as mãos, sem parar, como fizera no sonho, e nada. Eu sabia que não era uma questão de força, mas de conseguir estabelecer, com o movimento harmonioso das mãos, um misterioso equilíbrio entre o meu peso e o peso do ar. Como se estivesse dentro d' água e quisesse me manter à tona: qualquer gasto mais forte ou afobado e eu me afundava.

Pois um dia, depois de muito treino, senti que começava a ficar mais leve. Ou era só impressão? Tinha passado a fazer aqueles exercícios de calção de banho, justamente para sentir que, sem a roupa,

meu peso era menor. E naquele instante parecia que eu estava quase flutuando no ar. Experimentei dar uns passos, bem de mansinho, como se estivesse andando na sola dos pés o contato áspero da terra do quintal.

Por vários dias repeti a experiência. Ao fim, já sabia instintivamente os movimentos que tinha de fazer com o corpo para começar a flutuar, como alguém que tivesse aprendido a nadar. Um ligeiro impulso com os braços, bem devagar, levantando os cotovelos, me fazia deslizar mansamente, como se estivesse usando patins invisíveis. Apenas não tinha força suficiente para ganhar altura, e toda vez que eu me impacientava e fazia um movimento mais rápido, sentia meu corpo de súbito se abater contra o solo.

Com a prática, acabei conseguindo me erguer um ou dois palmos e sair deslizando pelo quintal durante algum tempo. Mas era pouco. Assim de pé, não podia dizer que estivesse voando. Eu percebia que só deitado, braços abertos como as asas de um pássaro, é que chegaria a voar de verdade. Mas quando experimentava me deitar e movimentar os braços como fazia de pé, sentia que jamais sairia do chão. Era como querer nadar no fundo de uma piscina sem água.

Acabei me convencendo de que, para sair voando, eu teria de já estar no ar.

O menino no espelho, 27 ed. Rio de Janeiro, Record, 1982. p. 63-5.

*Análise e interpretação do texto: “O sonho de voar”*

*Responda as questões abaixo:*

01 No sonho do menino, voar parecia ser bastante fácil. O que ele fazia para que esse sonho se tornasse real?

02 A que conclusão a personagem chegou, depois dos seus primeiros fracassos de vôo?

03 O texto lido pode ser considerado:

- a)- Uma aventura real do menino.
- b)- Uma fantasia do menino.

Justifique sua resposta.

04 Depois de ter exercitado bastante, qual foi o máximo que o menino conseguiu, em termos de vôo?

### **18º plano de aula**

- **Assunto:**

Leitura, análise e interpretação do texto “Antiguidades”

- **Objetivos:**

Expor aos alunos o título do texto, levando-os a refletir sobre ele.

Introduzir o texto através da leitura.

Após a leitura os alunos serão capazes de construir perguntas e expor suas idéias.

Discussão em grupo sobre o tema do texto.

Capacitar os alunos para responderem perguntas sobre o assunto do texto.

- **Materiais:**

Quadro e pincel

Materiais impressos do texto e dos exercícios

- **Procedimentos:**

Exposição do título no quadro.

Levantamento de hipóteses a partir do título.

Distribuição do texto.

Leitura.

Levantamento de palavras desconhecidas.

Explicação geral do texto.

Entrega das folhas com exercícios de análise e interpretação do texto.

Explicação dos exercícios propostos e correção.

### **Texto e atividades:**

O tempo passa sem parar, a noite chega, vem outro dia, e outro, e mais...

Quando percebemos, lá se foi mais uma semana, um mês, um ano. Novas coisas acontecem, e acabamos nos esquecendo das antigas. Para onde vão elas – todas as coisas que já se passaram? Onde será que ficam guardadas todas as lembranças do passado?

### **Antiguidades**

Quando eu era menina  
bem pequena,  
em nossa casa,  
certos dias da semana  
se fazia um bolo,  
assado na panela  
com um testo de borralho em cima.  
Era um bolo econômico,  
como tudo, antigamente.



Pesado, grosso, pastoso.  
(Por sinal que muito ruim.)  
Eu era menina em crescimento.  
Gulosa,  
abria os olhos para aquele bolo  
que me parecia tão bom  
e tão gostoso.  
A gente mandona lá de casa  
cortava aquele bolo  
com importância.  
Com atenção. Sericamente.  
Eu presente.  
Com vontade de comer o bolo todo.  
(...)  
Era só olhos e boca e desejo  
daquele bolo inteiro.  
Minha irmão mais velha  
governava. Regrava.  
Me dava uma fatia,  
tão fina, tão delgada...  
E fatias iguais às outras manas.  
E que ninguém pedisse mais !  
E o bolo inteiro,  
quase intangível,  
se guardava bem guardado,  
com cuidado,  
num armário, alto, fechado,  
impossível.  
Era aquilo, uma coisa de respeito.  
Não pra ser comido  
assim, sem mais nem menos.  
Destinava-se às visitas da noite,  
certas ou imprevistas.  
Detestadas da meninada.  
(...)



**Vocabulário:**

Texto de borralho: camadas endurecidas de cinzas.

Cora Coralina. Poemas dos becos de Goiás e estórias mais. São Paulo, Global, 1988. PP. 53-4. Cora Coralina (pseudônimo de Cora Bretas) nasceu e viveu de 1889 a 1985. Escreveu vários livros de poemas: Estórias da casa velha da ponte, O tesouro da casa velha e Vintém de cobre.

Vamos usar o

dicionário? Procure o significado das palavras que você não conhece do texto Antiquidades. Atenção à ordem alfabética.

*Análise e interpretação do texto: “O livro das palavras”*

*Responda as questões abaixo:*

01 A autora, já adulta, relembra fatos de sua infância. Esse distanciamento do passado faz com que ela:

- a) tenha uma visão diferente dos fatos na atualidade.
- b) tenha apenas uma vaga lembrança dos fatos.
- c) não dê mais importância aos fatos passados.

Justifique sua resposta.

02 Se o bolo a que se refere a autora era ruim, por que era tão grande seu desejo de comê-lo?

03 Como era a irmã mais velha?

04 Por que as crianças detestavam as visitas?

05 Marque a alternativa correta.

Trancar o bolo no armário significa que os antigos:

- a) queriam economizar.
- b) excluía as crianças de suas decisões.
- c) faziam as crianças se descontrolarem.
- d) queriam que as crianças aprendessem a dar valor as mínimas coisas.

06 A autora guarda de sua infância:

- a) recordações desagradáveis.
- b) rigidez dos costumes.
- c) lembranças dolorosas.
- d) desejos não realizados.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernanda Lopes de. *A curiosidade premiada*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1982.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. *Corpo*. Rio de Janeiro: Record, 1984.
- AZEVEDO, Ricardo. *O livro das palavras*. São Paulo: Ática, 2001.
- CORALINA, Cora. *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*. São Paulo: Global, 1988.
- ELIACHAR, Leon. *O homem ao zero*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1968.
- FERNANDES, Millôr. *Fábulas fabulosas*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1997.
- KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 3. ed. Campinas: Pontes, 1997.
- KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- MORAES, Vinicius de. *A arca de Noé*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1991.
- MOTT, Odette de Barros. *Justino, o retirante*. São Paulo: Brasiliense, 1970.
- MURRAY, Roseana. *Lições de astronomia*. Rio de Janeiro: Memórias Futuras, 1985.
- SABINO, Fernando. *O menino no espelho*. 27. ed. Rio de Janeiro: Record, 1982.
- SABINO, Fernando. *Festa de aniversário*. Rio de Janeiro: Record, 1983.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TELLES, Lygia Fagundes. *Se és capaz*. In: RIBEIRO, Wagner. *Antologia luso-brasileira*. São Paulo: FTD, 1964.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 1996.